

## A EXTENSÃO E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Cultura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)

WEIRICH, M. N.<sup>1</sup>; SOUZA, M. N.<sup>2</sup>; MENDES, S. N.<sup>3</sup>; GONÇALVES, A. N.<sup>4</sup>;  
SANTOS, A. N.<sup>5</sup>; VICTO, V.<sup>6</sup>; FERREIRA, R. N.<sup>7</sup>

### RESUMO

As atividades de extensão contribuem para a formação do estudante ao proporcionar ações que possam promover seu protagonismo, sua autonomia. Adota-se o conceito de protagonismo na perspectiva da transgressão, do poder coletivo, vinculado ao campo artístico, cultural e político como lugares discursivos e contra pensamentos discriminatórios. A extensão possibilita a construção de um espaço de aprendizagem, experimentações, trocas de saberes, socialização, pesquisa, comunicação e expressão para os estudantes. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, descritiva, subsidiada pela análise do Discurso Artístico (DA) por oferecer aportes interpretativos e polissêmicos na ação intitulada “Arte e questões ambientais” que culminou em um desfile de moda conceito. Foram apresentadas quatro vestimentas produzidas com materiais reaproveitáveis, seguidas de descrições e inferências próprias. Os resultados evidenciam que a extensão é necessária para a formação do estudante, contribui para desenvolver seu protagonismo, experimentar as mais distintas formas de comunicação e expressão, questionar, refletir, debater e construir novos conceitos relacionados a forma de perceber o mundo. Conclui-se que os estudantes que vivenciam a extensão apresentam características significativas no decorrer de sua formação, as quais sinalizam para um caminho com mais autonomia e protagonismo.

**Palavra-chave:** moda conceito; autonomia; formação.

### 1 INTRODUÇÃO

As ações emergem do subprojeto: arte e questões ambientais, vinculadas ao projeto de extensão Arte e Cultura na Contemporaneidade, iniciado no ano de

<sup>1</sup> Maria Luiza de Melo Weirich (aluna [curso de Informática]).

<sup>2</sup> Marcela Cristina Tchornobay de Souza (aluna [curso de Informática]).

<sup>3</sup> Sonia Maria da Costa Mendes (servidor docente [Coordenadora]).

<sup>4</sup> Andrea Martini Ribeiro Gonçalves (servidor docente).

<sup>5</sup> Anna Júlia de Oliveira Santos (aluna [curso de Agroecologia]).

<sup>6</sup> Vinícius Domingos Victo (aluna [Curso de Informática]).

<sup>7</sup> Raquel Grazielle Furtado Ferreira (aluna [curso de Informática]).

2016 no *Campus Ivaiporã*. Desde 2017, o projeto conta com o apoio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext), por meio dos programas de bolsas a estudantes (Pibex Jr.), apoio financeiro ao extensionista (Piae) e aquisição de equipamentos (Proeq). As ações desenvolvidas tiveram como objetivo criar um espaço de aprendizagem, de experimentações, trocas de saberes, socialização, de pesquisa, comunicação e expressão para os estudantes.

Em uma região demarcada pela ausência de espaços culturais e sociais quanto a exposições, apresentações, festivais, entre outros, ofertar um projeto que permita o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes é uma das nossas principais lutas. As ações realizadas resultam da vinculação do ensino de Arte, integrada as ciências, as questões ambientais e na pesquisa propriamente dita. As interrelações entre ensino, pesquisa e extensão, pode partir de qualquer ponto, desde que haja flexibilidade e percepção sobre.

Atualmente, muito se discute o conceito de “protagonismo” no ambiente educacional, inclusive está inserido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). O conceito de protagonismo aqui adotado vincula-se ao campo artístico, político, cultural e social, como lugares discursivos dos estudantes. Parte-se do princípio da capacidade de questionar, indagar-se diante dos fatos, criar espaços para reflexões e produzir outras formas de ver e perceber o mundo. Protagonismo “agrega a ideia de transgressão” proposto por Carvalho (2019, p. 53). Trata-se da forma de ver e interpretar o mundo, por meio da cultura hegemônica e não pelo que vivemos e vemos, afeta a formação e pode excluir questões fundamentais, seja pela experiência ou saberes (HERNANDEZ, 2007).

As ações envolvendo arte e questões ambientais emergiu do coletivo de estudantes e possibilitou tencionar para narrativas sobre os discursos discriminatórios, racismo, feminismo e problemas relacionados ao meio ambiente.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e descritiva. As análises das produções “arte e questões ambientais” pautam-se na análise do Discurso Artístico (DA) proposto por Heckel (2015) por oferecer múltiplas possibilidades interpretativas, considerando as produções, suas características, ludicidade e polissemia.

As ações realizadas envolveram pesquisas sobre moda conceito, imagens relacionadas ao tema, questões ambientais, culturais, sociais e de materiais. Cada equipe participante do projeto, escolheu um tema a ser explorado e respectivos materiais reaproveitáveis mais adequados para sua viabilidade.

O/a criador/a da vestimenta poderia desfilas ou escolher outra pessoa para apresentar a sua produção para o público. O resultado das produções foi materializado em vestimentas conceituais, apresentadas durante a Semana do Meio Ambiente realizada pelo *campus*. Na ocasião, foi realizado desfile sobre customização de jeans pelos estudantes dos cursos integrados em Agroecologia e Eletrotécnica e, por questões de recorte no artigo, será apresentado em uma próxima oportunidade, ou seja, ateremos em destacar as vestimentas produzidas e apresentadas. Tivemos a participação da comunidade interna e externa, contemplando os demais alunos da instituição, servidores, pais e demais pessoas do município de Ivaiporã e região.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do projeto foram apresentados à comunidade por meio de um desfile, planejado e executado pelos participantes da ação. Os resultados apontam para a importância da construção de espaços para comunicação e expressão de nossos estudantes durante o processo formativo, em ofertar possibilidades que permitam exercer seu protagonismo, de reivindicar, de questionar, de manifestar sua inquietude frente as questões ambientais, ao desperdício, a sociedade patriarcal, ao racismo, entre outras. A transformação social decorre das ações que envolvem a sala de aula, a pesquisa, a visibilidade, do espaço que se criam para o empoderamento e protagonismo dos estudantes, mediados por uma proposta pedagógica de extensão, pautada no encorajamento, na ação, reflexão e ação. Considerando o recorte do estudo, ateremos em destacar quatro produções, seguidas de seus respectivos conceitos.

A saia produzida com sacos de lixo preto, teve a cintura marcada pelo rodado com pontas diversas, fornecendo leveza, brilho e harmonia construtiva e, como complemento, uma jaqueta jeans customizada. Conforme a criadora, a intenção foi questionar o uso indiscriminado do plástico e seus impactos na natureza.

Seguindo a mesma linha, o vestido de noiva foi produzido com sacolas brancas de supermercado. Para a confecção, usou-se uma estrutura de tela para

amarracão das sacolas de forma sobrepostas e modelada ao corpo. Como acessório, a modelo/estudante complementou com o cabelo e buquê colorido, em contraste com o branco das sacolas. Durante o desfile realizou-se uma performance com o buquê da noiva, sendo despedaçado e jogado ao público presente. O ato pode ser interpretado de diferentes formas, inclusive questionar o uso de sacolas e seus impactos no meio ambiente, a necessidade da instauração de uma cultura que possa substituí-las por recipientes ecologicamente aceitáveis.

O vestido confeccionado com folhas extraídas da natureza proporcionou leveza e nostalgia puramente artística e apresentou estreita relação com as obras do período renascentista, se assemelhando tanto a roupa como cabelo e acessórios, uma espécie de obra de arte em forma tridimensional. A criadora da vestimenta teve o cuidado de fixar as folhas em camadas, uma a uma, na estrutura que modelava o corpo. Muitas são as interpretações e reflexões frente aos problemas ambientais que assolam o nosso planeta e, sabiamente, reforçam a importância em respeitar, em observar a natureza e perceber suas nuances, seus formatos, sua beleza e a responsabilidade de cada indivíduo.

A vestimenta com jornais foi confeccionada por meio de colagens em estrutura de tela e com palavras de ordem descritas com tinta *spray*, como: “fogo nos racistas”. A modelo desfilou com a boca lacrada por uma fita adesiva preta em forma de X e durante o desfile fez uma performance para o público, que consistiu em apresentar folhas de papel com palavras de ordem, como: feminicídio, descaso com o meio ambiente, poluição, homofobia e feminicídio. Na sequência, a modelo e o criador da vestimenta colocaram fogo nos papéis descritos com as palavras apresentadas, levando o público presente a manifestar-se sobre o ocorrido e, para finalizar, a modelo retirou a fita da boca em sinal de libertação.

Outros fatores a serem destacados são o cuidado com a maquiagem, a expressividade, a seriedade e o comprometimento em todos os momentos do ato.

Reforça-se que as atividades de extensão contribuem para a formação do estudante, pois envolve o processo criativo, o planejamento, a execução e a avaliação da ação. Ao mesmo tempo, possibilita o entrosamento com a comunidade externa, seja pela participação direta, como pela divulgação nas redes sociais, as quais fornecem visibilidade, de todas as formas, às ações realizadas pelo *campus*.

O ato de desfilar possibilita performances diversas, do sentir-se e ser o alvo das atenções, de poder mobilizar aquele que assiste, de passar uma mensagem.

Possibilita o protagonismo, quando do acontecimento de um fazer coletivo e, ao mesmo tempo individual, gera polissemias, fornecendo inúmeras interpretações e análise de discursos (NECKEL, 2015). Surpreende e possibilita manifestar argumentos de não aceitação sobre determinadas questões, por consequência a transgressão é enaltecida (SILVA, 2019).

Ao rever as ações realizadas por meio de fotos e vídeos junto aos estudantes, observa-se o quão é relevante nos esforçarmos para a construção de espaços voltados para comunicação, expressão, arte e cultura. Os impactos são enormes na vida dos estudantes, tanto por parte daquele que produz, realiza, executa, como daqueles que participam e vivenciam o ato.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de extensão possibilitam ao estudante transgredir, no sentido de ir além, expressar os mais distintos sentimentos que fazem parte do processo de desenvolvimento humano, por consequência fazem parte de suas lembranças mais notáveis. As ações desenvolvidas obtiveram êxito e possibilitaram a criação de um espaço reflexivo, criativo e de aprendizagem, de experimentações, trocas de saberes, socialização, pesquisa, comunicação e expressão para os estudantes. As relações e impactos são notáveis junto a comunidade interna e externa, surpreendem e colocam em evidência a importância da extensão enquanto espaço de interações, visibilidades e trocas.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC Ensino Médio**, 2018. Disponível em < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)> Acesso em 20 de junho de 2022.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

NECKEL, Nádia Régia Maffi. **Das discursividades da imagem e suas projeções sensíveis do/no discurso artístico**: um percurso em AD. (in) TASSO, Ismara; CAMPOS, Jeferson. Imagem em discurso: a formação das modalidades enunciativas. Campinas: Pontes, 2015.

SILVA, Rosemary Marinho da. **As indagações cotidianas de jovens indígenas Potiguara-pb no currículo de Filosofia no Ensino Médio**. Tese (Doutorado) — UFPB/CE/PPGE. João Pessoa, 2019.